

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES

Constituem as Festas das Cruzes, e não da cidade, como certamente por pseudo vaidade já lhe temos ouvido chamar, uma tradição Barcelense e hoje, que por um critério de regionalismos se procura fazer reviver o que está ligado á tradição duma terra e que serve para vincar quaisquer caracteres dessa terra, as Festas das Cruzes, factor de importancia regionalista, já não falando na parte comercial, não podem ser descuradas, quer imprimindo-lhe uma feição moderna, sem desprezar, o seu tom e sabor regional, quer tornando-as se tanto fosse possível, certames de competição regionalista dando-lhe assim uma feição cultural.

Procura o Estado, através de organismos especializados, que as diversas terras retomem o culto do seu regionalismo — as festas, as tradições, os seus costumes, o folclore etc... e adentro desta louvavel e patriótica acção, procura que se não deixem de realizar aquelas festas, que em cada terra andam ligadas á vida e ao sentir das respectivas populações.

Isto só por si basta, para se pensar a sério nas nossas Festas das Cruzes, que há uns anos para cá tem sido um pouco descuradas e que este ano, apesar das boas vontades, conseguiram ser apenas uma sombra.

Vem de longe o problema de fundos, da falta de dinheiro; mas, este factor, sem duvida o mais importante, não justifica que pela sua falta se deixem morrer as Festas das Cruzes, já que há forma de o resolver.

Vários anos fomos chamados, mercê de cargos officiais, que nos estavam confiados a intervir na realização destas festas, e sempre, o problema da falta de dinheiro, foi a maior dificuldade a que tivemos de fazer frente.

A primeira solução para angariar fundos, era a do subsidio municipal conjuntamente com o peditório que de porta em porta se fazia.

Este sistema se nos primeiros anos alguma coisa deu verificou-se depois ser inapplicavel, por o peditório render uma verba insignificante e o municipio não poder alargar o subsidio.

Como solução, e cremos que por lembrança do autor destas linhas, lançou-se mão da colecta sobre a carne chegando-se a acôrdo com os commerciantes deste artigo e o rendimento desta colecta, mais voluntaria, que obrigatoria, com o auxilio da Camara que segundo cremos, pois não temos os dados á mão, diminuiu, o problema dos fundos para as Festas das Cruzes resolveu-se.

Barcelos compreendeu que esta solução era a unica que resolvía o problema das Festas e deu toda a solidariedade ao municipio para a cobrança desse imposto, chamemos-lhe assim.

Não pode o Turismo só por si dispender anualmente uma verba que só por si baste para umas Festas con-

SEM GOVERNO...

Tôda a gente se queixa da vida difficil, mesmo aquela que não tem razão para isso, para de si afastar legit mos reparos.

E' uma questão de contágio, de fazer côro e de Maria vai com as outras.

São os impostos, as taxas e fiscalização falta de lucros, de trabalho e de crédito, negocios maus, gêneros baratos para quem vende, gêneros caros para quem compra, o diabo!

E no meio do falatório, surgem casos, cada um conta o seu, um abuso, um escandalo, uma irregularidade, uma injustiça, uma pouca vergonha. E a generalização é inevitável. Isto vai mal!

O descontentamento é geral.

O Salazar vive numa tôrre de marfim. Não sabe do que se passa. Todos se queixam de tudo e de todos, mas ninguém se queixa de si!

Nota-se um prazer derrancado em dizer mal, um pendor acentuado para confundir, indispor e desacreditar os homens e as coisas, gerando o cepticismo, o derrotismo, a destruição.

E' evidente que nem toda a gente vive em mar de rosas.

Cremos, mesmo, que se atravessa uma época má para a vida geral dos individuos, aqui e, ainda mais, lá fora.

E' preciso porém, não esquecer, que é impossivel viver sempre feliz, mesmo que a felicidade não fôsse relativa.

Sempre houve altos e baixos. E' a vida, no conceito cristão, para quem a toma e sente como cristão, desde o aparecimento do primeiro homem.

E' o esquecimento dessa noção da vida — «vale de lágrimas» — que gera êsse estado vinagrento de indisposição, de inadaptação, de impaciência e até de revolta, o que mais agrava o mal.

Não se julgue porém, que do conceito católico da vida resulta o fatalismo doentio das religiões orientais que faz dos individuos, êntes passivos, inermes, impotentes, apáticos.

A noção da vida, seja qual fôr o angulo por que se encare envolve a ideia de luta, de esforço, de reacção.

Essa luta deve, contudo, principiar contra nós mesmos: «nosce te ipsum».

E' que, geralmente, o nosso mal estar, a situação difficil em que nos

debateamos provém, directa ou indirectamente, das nossas concepções, dos nossos erros, defeitos, vícios, actos e omissões. E isso é que ninguém vê ou não quer ver. Basta que baixemos o orgulho e que façamos um meditado exame de consciência, profundando as origens, para nos convenceremos de que fomos nós que preparámos a cama em que dormimos mal.

Atente-se por exemplo na questão da saúde.

Será arrojado afirmar que a maior parte das doenças físicas de que sofremos, derivam da nossa falta de cuidados, de desejos e apetites a que não quisemos resistir?

De tudo o que nos acontece na vida, parece-me que são as doenças os unicos males que deixamos de atribuir aos... «outros»...

E não é por falta de vontade, porque é inato sacudir culpas, mas por ser estúpido e ridiculo atribuir aos outros o facto de apanhar uma indigestão ou de contrair a sífilis em qualquer aventura indecorosa.

Ora se as doenças são cada vez mais frequentes e afectam profundamente a vida do homem, devido, principalmente, a erros, desvios e faltas de tino, porque é que, nas outras coisas da vida individual e social do homem, ás vezes menos preciosas do que a saúde, o mesmo individuo não há-de cometer erros, faltas e asneiras que cedo ou tarde o levam verticalmente ás situações dificeis e ao estado de sofrimento que por sistema attribue a todos, incluindo os governantes, as instituições, etc.—menos a êle?

E' por isso mesmo que se julga no direito de exigir dos «outros» que lhe resolvam os seus problemas e as suas necessidades, barafustando, clamando e berrando, quando depara com a indiferença ou com obstáculos naturais que o contrariam.

O mal estar de muita gente, o descontentamento de que muitos se queixam, por si e pelos outros, a má lingua contra tudo e contra todos, incluindo as entidades publicas, correspondem geralmente ao reflexo da vida individual dos maldizentes, dos derrotistas e dos inferiores.

Vivem atribulados, encravados entre mil dificuldades, porque não souberam ou não quiseram seguir o

que a razão e a moral lhes determinavam.

Foi a sua imprevidência, a sua incuria, o seu desgoverno, a sua desordem económica e moral, os seus desatinos, a sua insensatez que os levou mais ou menos rapidamente á situação em que se encontram.

A observação mostra-nos que hoje em dia, no seio das famílias reina uma desordem e uma disciplina semelhantes ou piores áquelas a que a Revolução de 28 de Maio veio pôr termo.

Fez-se a Revolução na ordem publica, mas na Ordem individual e familiar continuou tudo como dantes, senão pior.

E isto é grave, porque enquanto se não fizer ordem no espirito dos individuos e nas células sociais, não é possivel consolidar, fortalecer e fazer render a ordem na sociedade.

O desequilíbrio entre a ordem publica e a desordem doméstica manifesta-se a cada passo, advindo daí dizer-se vulgarmente, embora inconscientemente, que o Estado é rico e os individuos pobres.

Após a Grande Guerra, mercê do rescaldo que dela ficou, todos os germes funestos que de longe vinham minando a sociedade subiram do lodo inundando tudo.

A sociedade sofreu uma transformação nos conceitos da vida, nas normas colectivas, levando os individuos e as famílias ao delirio das grandezas e gerando ambições e loucuras inconcebíveis.

Os freios morais desgastaram-se, passaram a instrumentos ferrugentos que se lançam para o canto e toda a gente largou á conquista dos gozos materiais, suggestionada por perspectivas maravilhosas.

E' certo que o fenómeno se deu tanto na vida publica, como na vida privada.

Mas depressa os Governos deram pelo êrro e pelo perigo, atalhando a tempo a marcha para o abismo, como sucedeu entre nós com o Governo salvador de Salazar.

Mas, na vida privada, o que se fez? Nada!

Os progressos materiais multiplicaram-se nos ultimos tempos prodigiosamente na medida em que se reduziram e enfraqueceram os recursos morais e os incentivos espirituais.

Continua na 4.ª página

dignas; não o permite a organica orgamental em que vive e não o permite a exiguidade das suas receitas.

Não pode a Camara, com as despesas ordinarias a crescer dia a dia, repôr o que o Turismo não pode dar, por isso, parece-nos que o problema continua sem solução e que não conseguimos garantir a realização das Festas com o brilho que deveriam ter.

Aboliu-se a colecta sobre a carne, ouvimos dizer por ser ilegal e para que esta baixasse mas, não nos parece que esses argumentos ou razões fossem tam fortes para acabar com uma receita que se de Barcelos saía,

em Barcelos era gasta e que garantia financeiramente a realização das Festas.

A' primeira razão, diremos que a colecta não era um imposto que estivesse sob a alçada da lei, atenta a forma de cobrança e ainda, que o novo Código não veio inovar nada quanto a este ponto, visto a Lei velha também não permitir a criação de impostos para aquele fim; á segunda, respondemos que não vemos que a carne baixasse com a sua abolição pois, se por efeito da nova tabela, alguma redução se fez, ela deve filiar-se mais na situação geral

do mercado dos gados, que na abolição daquela colecta.

E' preciso olhar para este assunto; isto também é trabalhar por Barcelos e se nos dão licença duma opinião, voltariamos á primeira forma e então esse imposto, ou como lhe queiram chamar, com a verba do Turismo, renderá o suficiente para umas Festas das Cruzes dignas da sua tradição e de Barcelos.

Assim, não precisaria a Camara de dispender qualquer quantia e onerar assim o seu tam sobrecarregado orçamento.

F. M.

Notas de Lisboa

8 DE MAIO

Já veio a lume o programa das festas nacionais de 1940—programa completo, que não esquece nenhum motivo de entusiasmar os Portugueses, avivando-lhe as belas páginas da nossa História, em que se descrevem feitos de bravura militar, e heroísmo de virtudes cristãs.

Não o podemos transcrever, por não haver espaço; nem sequer distinguir umas partes de outras, porque todo o programa, cuidadosamente elaborado com ciência e patriotismo, merece globalmente o nosso aplauso.

Está dentro no espírito das comemorações, como o impunham estas, e o carácter da nossa hora de renovação nacional e cristã. Nem grandezas descomunais, de estarrecer ninguém, de assombrar os olhos de carne; nem pequenezas de vistas curtas, indignas do significado dessas festas nacionais. Todas as suas partes equilibradas, e impregnadas da espiritualidade cristã da nossa formosa história pátria. Os seus autores compenetraram-se do pensamento de Salazar, e realizaram-no cabalmente.

Quem o ler, ao programa, deve dar razão a Salazar:—tantos motivos belos de optimismo, não há o direito de o não sentir, se somos portugueses.

O banquete que o sr. embaixador de Inglaterra ofereceu ao Chefe do Estado, assim como o agraciamento do Rei Jorge VI com a Banda das Três Ordens, por deliberação do nosso Governo, são, nesta semana, mais dois factos, em abono da vitalidade da aliança luso-inglesa, depois que o Estado Novo lhe deu, por nossa honra, novos rumos de valor e clareza.

No discurso do embaixador inglês focou-se a próxima viagem do Chefe do Estado a Moçambique, assim como a satisfação do Rei de Inglaterra, pela anuência do sr. general Carmona ao convite da União da África do Sul, onde o espera caloroso acolhimento, conforme palavras expressas do mesmo embaixador.

Estas atenções para com o venerando Chefe do Estado, para as quais o Mundo olha calculadamente, são bem a prova da nossa importância de Império—em que o Mundo vai hoje vendo, com respeito, qualquer coisa que não via, há tempos, e que o desilude. Esquecidos como somos do que respeita ao interesse colectivo, quer o bem quer o mal, parece-nos corrente o que se passa hoje connosco, no concerto dos povos; e, todavia, não vai muito longe o tempo em que, sem nos ouvirem, concertavam negociatas com o nosso património, que é o mesmo de hoje.

E' que, pelo menos por cima, pelo alto da governação pública, não somos os mesmos; e nisto reside o segredo de atenções que não nos davam, e de vozes caladas de ambições, que se desiludiram.

Ver assim objectivamente o nosso prestígio imperial no Mundo, é reconhecer, também objectivamente, a grande obra do Estado Novo.

A. DA F.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Obra das Mães

Eis aqui, minhas senhoras, uma instituição beneficente digna de vós e das criancinhas que recebem o amparo e protecção do vosso carinho material. Como a *Bola de Neve*, a *Obra das Mães* está-se ramificando pelas cidades e vilas de Portugal, de cujas raízes fecundas já se patenteam os primeiros frutos de benção.

Como dizemos, a *Obra das Mães pela Educação Nacional*, é uma util e simpática instituição de caridade, consagrada exclusivamente á salvação das criancinhas pobres, as quais, mau grado a miséria física e o ambiente mefítico que respiram, em breve se estiolam e morrem de inanição.

Assim, pois, a *Obra das Mães*, é a mais bela e sublime cruzada do Bem que temos visto em Portugal, á qual todas as damas e senhoras de Barcelos se devem associar dalma e coração, isto é, com a ternura e carinho que o doce e meigo Rabi dedicou aos pequeninos da Galileia, o que fez com que as mãis agradecidas exclamassem: «*Bendito o ventre que te gerou e os peitos que te alimentaram!*»

O «*Jornal de Noticias*», refere-se á *Obra das Mães pela Educação Nacional* neste lisongeiros e comovidos termos:

Obra das Mães pela Educação Nacional

A distribuição de berços e premios pecuniários ás freguesias do Porto

«Como temos referido, é amanhã, 13, que se realiza a sessão solene no Atrio da Associação Comercial, gentilmente cedido pelo seu illustre presidente. Terá lugar ás 16,30 e será presidida pelo sr. dr. Sousa Machado, com representação do sr. governador civil.

Far-se-á representar por Monsenhor Pereira Lopes S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Porto.

A distintissima escritora sr.ª D. Maria Henriques Oswald fará uma conferencia e a Mocidade Feminina Portuguesa entoará a «*Canção do Berço*»—acompanhando ao piano a sr.ª D. Maria Clementina Pires de Lima.

Esta sessão procederá a distribuição dos berços e premios—que se efectuará depois de amanhã, 14 no mesmo local.

Ofereceram berços e enxovais diversos grupos de senhoras de todas as freguesias do Porto, a M. F. P., a comissão organizadora do chá realizado no Palácio, a favor da O. M. E. N., e as sr.ªs D. Maria Eugenia Ramos Pinto Cálem, D. Julia Cálem Holzler, D. Aida Serpa Esteves de Oliveira, um grupo da Povoia de Varzim, de S. Mamede e de Arcozelo.

Falará ás mãis contempladas no domingo a sr.ª D. Alexandrina Reynaud, já bem conhecida pelos seus artigos e conferencias.

Os interessados devem estar no Atrio da Bolsa, antes das cinco horas de domingo, a fim de irem para o lugar que lhes será reservado.

Isto que aqui se lê com infinita ternura e lagrimas de consolação, tem algo de divino e humano que nos fala á alma e ao coração!

Senhoras da nossa Terra: Em Barcelos sente-se a falta duma instituição como esta, para enxugar as lagrimas das pobres mãis e salvar a vida dos filhos—flores em botão, aves implumes—para quem os vossos berços são ninhos. E, se á *Obra das Mães* se anexar um *Posto de Puericultura*, onde os nossos médicos possam dar ás mãis conselhos práticos sobre higiene e enfermagem das crianças, será ouro sobre azul.

Mãos á obra, minhas senhoras! Sigamos o exemplo de outras vilas e cidades.

Industria regional de Barcelos

Visitem a exposição de louças decorativas da CERAMICA MACEDO (EM FRENTE AO CORREIO GERAL)

CINEMA GIL VICENTE

A sessão de hoje deve encher o nosso Teatro visto o grande interesse que o publico tem manifestado em vêr o filme de Maior sensação.

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES o unico grande filme de desenhos animados e coloridos que é um verdadeiro milagre do cinema sonoro.

O programa é composto com os complementos:

Óbidos doc. port.—*Desportos da Elite*—*Fotografias Musicais*, e *Sorrisos e Modelos*.

—No proximo domingo, á noite, o grande segredo militar da França revelado através dum conflito invulgar.

DUPLO CRIME DA LINHA MAGINOT Uma obra repleta de emoção. Um filme de enorme interesse, que nos mostra a vida nos fortes secretos da frente franco-alemã.

O programa terá ainda: *Moinhos de Fão*—*Curiosidades Cientificas*—*Modas austriacas*—*No reino dos peixinhos*—*desenhos coloridos*.

CASAMENTO

Realizou-se ha dias, na Igreja da Senhora da Hora, o casamento do nosso amigo Sr. José Cardoso, muito habil chefe dos serviços de jardinagem na Camara de Barcelos, com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Lucilia Freire Cardoso, distinta e prendada senhora residente na mesma freguesia.

Na casa da mãe da noiva foi servido um primoroso lanche, durante o qual se trocaram as melhores saudações aos noivos, desejando-lhes as maiores felicidades.

MISSA

Segunda-feira, ás 9 horas no magestoso templo do Bom Jesus da Cruz celebrou-se um terno de missas pela alma de D. Maria do Carmo Lima Bandeira Ferreira.

Encheu-se completamente o vasto templo, vendo-se de luto tudo que Barcelos conta como admiradores das qualidades extraordinarias que completaram o espirito da inditosa senhora.

«*Esperam-nos juntos horas de gloria porque temos uma fé comum e um ideal identico*»

AFIRMOU O EMBAIXADOR DE PORTUGAL JUNTO DO GOVERNO ESPANHOL, NUMA RECENTE ENTREVISTA

Conforme oportunamente noticiámos, o sr. dr. Pedro Teotonio Pereira concedeu a um jornalista do diário «*Madrid*» uma interessante entrevista que aquele quotidiano publicou no passado dia 3 do corrente.

O jornalista. depois de traçar o elogio a personalidade do sr. dr. Teotonio Pereira e de apontar a sua actuação em Espanha, transcreve as suas declarações sobre o panorama da vida nacional espanhola nos meses, já felizmente distantes, da guerra.

—«As minhas melhores recordações destes ultimos tempos em Espanha estão ligadas ás minhas visitas ás «frentes» em que, do lado nacionalista, vi uma juventude que pode servir de exemplo ao Mundo pela sua bravura, pela sua dignidade, pelo seu espirito de imolação e de sacrificio. Todos esses soldados, ou a maior parte, recordavam pelo seu espirito aos das «Cruzadas».

A uma pergunta do jornalista, o illustre entrevistado disse:

—«Uma impressão pessoal sobre o generalissimo Franco? Tenho por ele a mais viva admiração e explico para mim mesmo o facto de todos os espanhóis o considerarem como homem enviado pela Providencia para salvar a sua Pátria. O vosso caudilho tem a mais alta e pura gloria que um mortal pode desejar e Espanha, sob o comando dum homem como ele, pode esperar confiadamente no futuro».

E depois de traçar o elogio dos srs. conde de Jordana, vice-presidente do Conselho e Ministro das Relações Exteriores, e Serrano Inñez, Ministro do Interior, o dr. Teotonio Pereira afirmou:

«A Espanha sabe como Portugal viu e viveu a sua guerra desde os primeiros momentos; como vibrou antes a epopeia que no Alcazar se escrevia junto ás margens dum rio comum. A Espanha sabe como Portugal teve sempre fé no seu triunfo. Fé que só os povos que viveram juntos, e durante seculos, momentos decisivos na Historia, podem compartilhar».

A pergunta: «E o futuro dos nossos povos, Excelencia?», o sr. embaixador de Portugal respondeu:

—«O nosso Tratado é o fruto mais belo da nossa irmandade e tenha a certeza de que nos esperam juntos horas de gloria, porque temos uma fé comum e um ideal identico».

Estudantes de medicina

Hoje, de passagem para Viana do Castelo, visitam a nossa cidade os novos quartanistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Serão recebidos no colégio Alcaides de Faria e os seus alunos oferecerem-lhes um Caldo Verde de honra.

A comissão de recepção é composta pelos distintos estudantes do 7.º ano do mesmo colégio srs: Luiz Figueiredo, António Portela e Luiz Pedras.

—Agradecemos o convite.

De luto

Pelo falecimento dum seu irmão, em S. Julião de Freixo, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Anibal de Araujo.

—As nossas sentidas condolências».

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Na última quinta-feira, passou o 3.º aniversário da posse do sr. Dr. Oliveira Salazar na pasta de Guerra.

A officialidade do Exército foi, por esse motivo, a Presidência do Concelho deixar cartões de cumprimentos. Num manifestação de franco e caloroso aplauso pela obra realizada no campo da defesa nacional, a força armada evidenciou mais uma vez o entusiasmo com que acompanha a acção de quem tem sabido dignificá-la e dar-lhe elementos para cumprir a sua patriótica missão.

O sr. sub-secretário de Estado da Guerra transmitiu, também, ao sr. Presidente do Conselho, os cumprimentos da officialidade das diferentes guarnições do continente.

Entre os numerosíssimos oficiais que estiveram em S. Bento, contavam-se os srs. generais: Pereira dos Santos, José A. Lobato Guerra, Vieira da Rocha, Joaquim S. Malheiro, Domingos de Oliveira, Miranda Cabral e Bernardo Canto e brigadeiros: Monteiro de Barros e Figueiredo Rocha.

Nos gabinetes do sr. dr. Oliveira Salazar, na Presidência do Conselho e no Ministério da Guerra, foram recebidos, durante todo o dia, muitas centenas de telegramas de saudação, vindos de todos os pontos do País.

O sr. Presidente do Conselho, no sábado, esteve no Quartel General do Governo Militar de Lisboa onde foi agradecer ao respectivo governador, sr. brigadeiro Monteiro de Barros, os cumprimentos que a officialidade lhe apresentou por motivo da passagem do 3.º aniversário da sua posse na pasta da Guerra.

Viagem presidencial a Moçambique

Continua a despertar o mais vivo entusiasmo em todo o Império Português a próxima viagem de Sua Excelência o sr. Presidente da República a Cabo Verde e Moçambique.

O sr. general Carmona, que será acompanhado pelo sr. ministro das Colónias, embarca para Africa no dia 17 de Junho, chegando a 23 a S. Vicente de Cabo Verde e a 17 de Julho a Lourenço Marques.

Consta que o paquete presidencial será escoltado pelos avisos «Afonso de Albuquerque» e «Bartolomeu Dias».

A banda de música do Corpo de Marinheiros seguirá com o Presidente da República na sua viagem à província de Moçambique.

Na próxima 2.ª feira, 22 do corrente, reúne-se, em sessão extraordinária, a Assembleia Nacional, para tratar da visita do Chefe do Estado à União Sul-Africana.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bónus

ENTREGAS IMEDIATAS

Ninguém compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. (Barcelos—138
Carapeços—42)**PRO-FRANQUEIRA**

No domingo, uma vez mais, apreciámos o sempre magnífico horizonte que nos proporciona o alto do monte da Franqueira.

A limpidez do dia, permitiu-nos apreciar bem o maravilhoso cenário que de lá se disfruta e que parece sempre novo.

Nestes últimos anos, alguns barcelenses resolveram trabalhar pelo seu engrandecimento. Meteram mãos á obra com grande entusiasmo e não podemos dizer que o seu trabalho ficou apenas pelo entusiasmo com que principiaram.

Pelo contrário, a obra da Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, é bem visível.

Mas esta Comissão, no presente, encontra-se completamente desorganizada. Há mais dum ano que o seu desinteresse, pelas coisas da Franqueira, é total.

Domingo, tivemos a grata satisfação de encontrar no cimo do monte o nosso amigo sr. Domingos Ferreira Vale, um dos elementos mais activos e

valiosos da desorganizada Comissão.

Foi êle que nos explicou, com bastante mágua, o abandono a que chegaram as coisas da Franqueira pelo desinteresse de quasi todos os membros da Comissão Administrativa, desinteresse a que por fim se viu obrigado a associar.

Sabemos muito bem quanto vale Ferreira Vale em qualquer Comissão em que entre. A sua presença sente-se sempre porque, enquanto está, mostra bem que está.

E porque conhecemos o dinamismo da sua acção e também a sua paixão pelo desenvolvimento da Franqueira, ouvimo-lo com gosto, e simultaneamente com desgosto, falar sobre tais assuntos.

O Monte da Franqueira, tem de ser o local predilecto dos barcelenses.

E' preciso, é necessário, é mesmo urgente que se faça alguma coisa mais pelo seu engrandecimento.

Êste é o grito que hoje levamos para ser ouvido por todos os barcelenses.

LAVOURA MINHOTA

O sr. Governador Civil do Distrito de Braga regressou há dias de Lisboa, onde, entre outros assuntos, tratou do momentoso problema da cri e da lavoura, em toda a nossa região.

O illustre Chefe do Distrito, que nem um só momento tem descurado tão magno problema, informou nos que o Governo está trabalhando activamente, de maneira a poder acudir ás dificuldades que afligem os nossos lavradores.

Assim, deve dentro em breve, ser publicado, pelo Ministério da Agricultura, um decreto sobre gados, cujos efeitos se devem sentir muito eficazmente. Quanto aos outros ramos de actividade agricola, também dentro de curto praso devem ser promulgadas importantes medidas.

Gostosamente damos estes informes aos nossos leitores, que mais uma vez terão ocasião de ver que não é em vão que se apela para o Governo de Salazar.

SOCEGA CORAÇÃO!

A LAURA MEIRELES

*Oh! solitário errante! Oh! triste cismador!
Amaste com paixão! Não foste compreendido!
Bate mais devagar! Sufoca a tua dor,
Há-de voltar um dia aquele bem perdido!*

*Oh! cala-te por Deus! Aquela que foi tua
Que amaste com ardor e com forte veemencia,
Há de beijar-te ainda á branca luz da lua
Quando ela ouvir a voz da própria consciencia.*

*Embora sofras, sim, a tua imensa mágua
E me faças trazer os olhos rasos de água,
Não me tortures mais! Socega coração!*

*Há-de despedaçar-se a taça do teu fell...
Alguem te julgou mal, julgando te cruel
E tu, meu desgraçado, és simplesmente bom.*

ADRIANO MEIRELES

No Monte da Franqueira FALECIMENTOS

No último domingo, estiveram no Monte da Franqueira, os nossos amigos srs: Domingos Ferreira Vale, José Lobarinhas, António Esteves, João P. da Silva Correia, Carlos Esteves, Manuel Virgínio Carvalho e irmã, Eduardo H. Ferreira Vale e esposa, Manuel Arménio Correia, Daniel Carvalho, e Rogério Esteves.

COLUMBOFILIA

Realisa-se no próximo domingo, 21, o concurso de Aljustrel (407 Kilometros). A entrega das pombas será feita na sexta-feira das 18 ás 20 horas.

Na freguesia de Durrães faleceu no passado domingo, o nosso dedicado amigo e assinante, sr. José Gonçalves de Azevedo.

A toda a sua desolada Familia apresentamos sentidos pesames.

—No sanatório de Coimbra, faleceu há dias, o nosso amigo sr. Boaventura Vieira que, como empregado comercial, esteve nesta cidade durante muitos anos.

—Paz á sua alma.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

ENSINAR OS IGNORANTES...

II

Quem seria?

Este caso realmente deu-se ha muitos anos, mas está ainda na memoria de alguns moradores da visinhança.

Um antigo pároco de Lagôa Santa foi chamado á pressa, para ir levar os últimos socorros da Religião a um moço que se achava nos últimos momentos da vida.

Ancião precndado de peregrinas virtudes, entre as quais brilhava o zêlo, tratou o pároco de munir-se do necessario, montar a cavallo e pôr se a caminho, acompanhado apenas por um menino.

A meio da viagem encontra-se com um irmão do enfermo, que o saúda respeitosamente e lhe diz:

—Vim prevenil-o, sr. abade, de que pôde voltar, porque o meu irmão já morreu ha meia hora.

—Bem, disse o padre, agradeço-lhe a atenção; mas visto ter chegado até aqui, irei até lá levar á sua boa mãe, que deve estar bastante acabrunhada, algumas palavras de consolação.

—Não, sr. padre. V. Rev.^{ma} enganase, a minha mãe não é pessoa que se deixe abater assim. Ela está perfeitamente bem disposta.

Por sinal que quando saí ela fritava uns bolinhos, para obsequiar as pessoas que devem ir velar o corpo esta noite. Não se incomode pois.

—Bom. Ainda assim irei. Vou encomendar o corpo e comerei um ou dois bolinhos que a sua mãe ficou fazendo. Já viajei bastante e estou com fome.

—Qual! O melhor é V. Rev.^{ma} voltar, descansar, dormir bem a noite e dizer a sua Missa amanhã cedo. Depois irá acompanhar o enterro e fazer a encomendação.

Tanta insistencia começou a irritar o padre, que logo pensou consigo: Aqui ha cousa!...

—Vou de qualquer modo. Estou estranhando o seu procedimento. O senhor recebe-me sempre com tantas provas de amizade e de respeito, e hoje quer fechar-me o caminho de sua casa?!

—Não, sr. Abade, é para seu beneficio mesmo. O meu irmão já morreu e V. Rev.^{ma} vai, sem necessidade, expôr-se a um grande perigo. A ponte que existe entre o Massarico e Lapão está muito ruim e a vagem toda é um atoleiro medonho. Os animais afundam até o lombo e, se não tiver cuidado, cavaleiro e cavallo ficam enterrados de uma vez.

—Você não pode passar?

—Ah! Sr. Abade! V. Rev.^{ma} não é para se comparar comigo; V. Rev.^{ma} tem idade e eu sou moço e lesto. Só eu é que sei quanto me custou passar. Nem sei mesmo como consegui!...

—Mas sempre passou, não foi? pois eu também hei-de passar. Até lá. Não tenho tempo para perder; é meu dever, vou.

E o bom do padre, desconfiando que havia qualquer coisa, tratou de esporear o animal e encomendar-se a Deus.

A ponte estava boa e não havia atoleiro algum, apenas alguma lama.

O moço que lhe tinha falado, disse-lhe que o seguiria. porém, mais de vagar.

Caiu o queixo ao Abade, quando, ao chegar a casa, foi recebido á porta pelo mesmo rapaz que veio segurar o animal, dizendo lhe:

—Demorou-se muito, sr. Abade, nós já estávamos aflitos, com medo do doente não esperar. Está nas ultimas...

—Pois você não me disse que ele já morreu? perguntou o padre atrapalhado.

Continua

União Nacional

A Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos, no plano que iniciou de reorganização das comissões paroquiais, nomeou as seguintes:

LAMA—Joaquim Moutinho Lopes Correia, Zacarias Gonçalves Ralha, Rodrigo Ferreira, Abilio Ferreira de Sousa e Joaquim da Costa Carvalho.

OLIVEIRA—Francisco Gomes de Macedo, José Macedo Gonçalves, Manuel Fernandes Ataíde, Eduardo Coura Gonçalves e Joaquim Fernandes Ataíde.

FEITOS—Padre Geraldo Alves da Cruz Ferreira, Manuel Ferreira de Araujo, Adelino Vieira Batista, Joaquim Rodrigues de Araujo e Manuel Martins Batista.

VILA-BOA—Antonio Barbosa Duarte Senra, Antonio Vilas boas do Rego, José Antonio Pereira, Antonio Carvalho Miranda e Antonio Alves Alvelos.

REMELHE—Joaquim Senra, Anacleto de Araujo Ribeiro, Fernando José Senra, José de Araujo Ribeiro e Joaquim José Alves.

SEM GOVERNO...

Continuado da 1.ª pagina

Aqueles progressos aumentaram até ao extremo os meios de conforto, de comodidade, do luxo e do prazer despertando os instintos, os desejos, a vaidade, desorientando os indivíduos e as famílias, complicando a vida doméstica, absorvendo-a, aniquilando-a.

Para comprovar isto, basta meditar em muitos aspectos a vida simples, recatada e austera dos nossos avós e compará-la com a vida que hoje todos levam, salvo raras excepções.

E' claro que nem os recursos económicos e financeiros chegam para satisfazer todas as exigências e fazer face á vida complicada e desordenada dos indivíduos e respectivas famílias, nem, ainda que chegassem, haveria cabeça no seu lugar e vontade firme para os distribuir e administrar de harmonia com as necessidades «reais» de cada um.

Hoje, não só poucos fazem economias e amilham pecúlios de reserva para os maus dias e para os imprevistos da vida, mas, o que é pior, gastam o que não podem gastar.

Orçamento doméstico é coisa que não existe. Os homens com os seus vícios e as mulheres com o seu luxo não procuram saber se podem gastar.

E' o que lhes dá na g.n.t. Fecham os olhos e para a frente!

Vida airada e sem govêrno.

A vida complica-se. Os conflitos surgem. Mal estar permanente. O vencimentos não chegam, os rendimentos escassos, os impostos elevados. A culpa é do Govêrno!

E como são muitos a queixar-se, o descontentamento é geral...

Mesmo que fôsse possível transformar o Estado numa cornucópia por meio de subsídios, o que fariam estes lançados numa casa sem govêrno, tanto no aspecto administrativo, como moral?

JOAQUIM SALDANHA

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praca

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos - 138
} Carapeços - 42

Afirmações do snr. sub-secretário de Estado da Guerra

Por causa do 3.º aniversário da posse no cargo de sub-secretário de Estado da Guerra, o sr. capitão Santos Costa recebeu os cumprimentos dos oficiais do Govêrno Militar de Lisboa, tendo á frente o seu governador, o brigadeiro Monteiro de Barros.

O sr. governador militar de Lisboa, em nome de todos, dirigiu calorosas felicitações ao sr. sub-secretário de Estado da Guerra.

O sr. capitão Santos Costa, agradecendo essas palavras, recordou que o intenso movimento de renovação que, neste momento, impulsiona as instituições militares tem a sua origem em dois factores: na obra do sr. Presidente do Conselho, que promoveu o ressurgimento do País, e na acção patriótica de todos os oficiais do Exército, sem cuja dedicada atenção, de todos os instantes, a essa obra de renovação, não teria sido possível entrar-se no caminho de engrandecimento que empreendemos.

Continuou:

—A mim, simples executor das ordens e da orientação de cima e frágil coordenador das acções de baixo, para que haja harmonia no trabalho e os esforços se não percam, não são devidos louvores nem têm que ser prestadas homenagens. Se, no entanto, os vossos cumprimentos são a tradução clara de que não foi de todo estéril a minha modesta acção; se, sobretudo, se entende que não traí as generosas aspirações de uma geração que encontrou uma Pátria em desagregação e um Exército em desordem, então aceito gostosamente os vossos cumprimentos e exprimo vos de todo o coração o meu reconhecimento. Nêsse sentido, permito-me ir mais longe, para vos afirmar apenas que serão inúteis todas as tentativas que ostensivamente ou na sombra sejam feitas para contrariar os nossos patrióticos anseios de restauração

de todas as forças nacionais: Os derrotistas e os cepticos não têm lugar entre nós; todos os opositores serão inexoravelmente banidos das nossas fileiras.

E, mais adiante, acrescentou:

—Não interessa á Nação nem interessa ao Exército a existência nas suas fileiras de uma ou duas dúzias de sábios, sobretudo se não é suficiente o índice geral de conhecimentos ou se não estamos em presença de um conjunto de graduados animosos e emprehendedores em todas as circunstâncias em que a sua actividade militar se venha a desenvolver. Os abundantes conhecimentos teóricos são, sem dúvida, necessários, mas o que acima de tudo interessa é um corpo de oficiais de caracter bem temperado, voluntariosos e resolutos, capazes de tirar do material que Salazar gostosamente nos vai entregando todo o rendimento de que êle é susceptível na luta que é o nosso objectivo e deve constituir a nossa preocupação de todos os instantes.

Concluiu, atentamente escutado:

—Só assim nos prepararemos para a guerra, para a guerra que se avizinha, guerra a que queremos ser indiferentes caso não estejam em jôgo os nossos interesses mas que não receamos e até desejaremos alegremente se algum poder da Terra ameaçar, sequer, a integridade dos territórios que sem discussão nos pertencem e que foram regados pelo sangue dos nossos antepassados, através de oito séculos de história.

Ditas estas palavras o sr. sub-secretário de Estado da Guerra apertou a mão aos oficiais.

O sr. capitão Santos Costa, foi ainda cumprimentado pelos titulares das diferentes pastas, oficiais generais e oficiais que prestam serviço no gabinete do Ministério e do seu curso.

Os comandantes e oficiais, das Regiões Militares do País também telegrafaram apresentando-lhe saudações.

Ocidente entra no ano II

Sai hoje o 1.º número do Ano II desta revista, sem banquete nem sessão solene, discursos artificiosos e blandícias encomendadas.

Numa atmosfera desconfiada e bastante adversa a tôda a continuidade de acção, teimámos em publicar um *mensário* que *saisse todos os meses*, uma publicação serena e séria que apparecesse *em dia certo* aos seus leitores com muitas dezenas de páginas e ilustrações—e a qui estamos no n.º 13, tendo publicado:

2.500 páginas de prosa e verso;

150 ilustrações;

2 páginas musicais;

35 crônicas;

180 notas bibliográficas.

Recebemos mais de 300 livros e cêrca de 500 fascículos de Revistas nacionais e estrangeiras.

E vimos a nossa Revista lida e espalhada desde Santiago do Chile a Nova York; de S. Vicente á Beira; de Manaus a Singapura; e de Alep a Buenos Aires.

No Brasil, «Ocidente» representa hoje a opinião mais autorizada da intellectualidade portuguesa; na África—é considerada a Mensagem mais viva do Espirito Nacional.

Sabemos que a certos *génios* de dentro do País ela não agrada:

porque não é uma revista exclusivamente literária, só de novos ou só de velhos;

porque não é uma revista de história só antiga ou só moderna;

porque não é uma revista de pura Arte antiga ou de impura arte moderna;

porque não é uma revista apenas de alta especulação filosófica ou de complexos destrambelamentos críticos; e

porque não é uma revista de vistoria bisbilhotice internacional com trechinchos e citações de todos os innovadores que andam anarquizando as outras literaturas.

Sabemos tudo isso, como uma longa e atribulada experiência destes assuntos nos ensina também que os mais petulantes censores são sempre os menos capazes de produzir seja o que fôr e aqueles para quem a obra dos outros só merece pedradas e chacoalhas.

E porque tudo isso sabemos, nada nos teem impressionado os mesquinhos remoques, como nada poderá impedir os *grandes mestres* de realizar tôdas as geniais revistas que imaginam e preconizam.

Nós queremos apenas melhorar esta mesma, enriquecendo as suas páginas com o que de mais interessante se vá produzindo na nossa Terra restaurada, e tornando-a uma revista do momento actual, já actual ideologia salvadora do mundo e da hora essencialmente nacionalistas que vivemos, graças á Visão e Acção do Homem que, sobre números e factos de todos os dias,—esses números e factos que os *altos espiritos* de cabeça nas nuvens desdenham levanamente—erigiu uma Pátria tão íntegra e tão portuguesa como o foi nos tempos mais belos da velha História.

MAIS E MELHOR—são palavras de bronze que todos os dias soam a nossos ouvidos como o dobrar cristalino dum sino de ermida anunciando a madrugada.

MAIS E MELHOR—é o nosso único programa e as nossas únicas promessas

(Do «Ocidente»)

SOCIEDADE

Aniversarios Fazem anos:

Hoje o sr. Joaquim José de Araujo. Amanhã—as senhoras D. Maria de Lourdes Torres Matos e a menina Maria Helena de Faria Carvalho

Sabado—as senhoras D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e D. Irene Miranda de Andrade

Dia 23—a sr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa

Dia 24—o sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte.

— GÊLO — FABRICA E VENDE DROGARIA MARTINS

BARCELOS—Telefone 43

SANTA FILOMENA

Na Igreja de Santo Antonio da cidade está exposta ao culto publico uma Imagem de Santa Filomena que uma sua devota ofereceu para aquela Igreja.

No passado domingo, em cumprimento de um voto por uma graça obtida por aquela milagrosa Santa, realizou-se na mesma Igreja uma festa que constou de missa cantada e sermão pelo Rev.º Doutor Frei Agnelo Guimarães.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. } BARCELOS—138
} CARAPEÇOS—42

PAGINA DO CONCELHO**Fragôso**

Maio, 10

São infelizmente conhecidas as questões motivadas pela partilha dos extensos baldios desta freguesia.

Esses litigios veem desde 1814. Há portanto 25 anos!

Os primeiros e principais litigantes já faleceram. Mas umas questões, enxertadas umas nas outras, prolongaram-se até ao presente.

Impossível calcular os prejuizos por elas causados em lucros cessantes, dam-nos emergentes e outras consequências não menos funestas. Eram mais de 1.000 hectares de terreno apto para arborização numa improdutividade quasi completa.

Uma imensa riqueza perdida! Pois essas questões viram ou tem felizmente o seu termo. Assim o esperamos para honra da freguesia e dos homens que animaram a respectiva escritura de transação.

Para esse louvavel fim estiveram ontem na residência paroquial o ex.^{mo} sr. Miguel Miranda, ilustre Presidente da Camara e os srs. José Antonio Vieira e Dr Antonio Baptista Neiva, ilustres filhos desta freguesia, que expressamente vieram de Lisboa com o fim de darem o seu valiosissimo concurso á pacificação da sua terra natal.

A todos eles o nosso eterno reconhecimento.

Tambem aqui veio, na qualidade de notario, o ex.^{mo} sr. Graça Faria.

—A fim de ser operada seguiu para Lisboa a sr.^a Almerinda Gomes. Que seja muito feliz.

—Depois de certas hesitações sempre se resolveu fazer a tradicional festa de Nossa Senhora do Livramento nos dias 27 e 28 deste mez.

Por motivos obvios esta festa a primeira e principal da freguesia—devia ser este ano maior que nunca. Será porem aquilo que a freguesia puder e quizer. Mas que se não dispondo as coisas para que no proximo ano —o 2.^o das comemorações centenarias da fundação da monarquia por D Afonso Henriques, agosto instituidor do Couto de Fragôso—se assinale essa data por forma que fique bem vinculada na memoria de todos.

Deve então ter tido completa execução a referida partilha dos baldios e ser perfeita a harmonia da familia fragosense.

Lembro que um dos numeros festivos do proximo ano deve ser a fundação da nova Casa do Povo.

Há já duas, pelo menos, no nosso concelho.

E não está certo que Fragôso fique á retaguarda. Outro numero deverá ser a restauração da capelinha de S. Gonçalo no alto do mesmo nome. Mas o povo está exausto. Teem a palavra os capitalistas da nossa terra...—C.

Rio Covo, S.^{ta} Eulalia

Maio, 15

MES DE MARIA

Com grande concorrência de fieis tem-se effectuado a simpatica devoção do mez de Maria, nesta freguesia.

DR. MATOS GRAÇA

—Em serviço clinico esteve aqui o Ex.^{mo} Snr. D. Matos Graça, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

FESTA DO S. CORAÇÃO DE JESUS

A Associação do Sagrado Coração de Jesus, escolheu o primeiro domingo de Agosto para realizar a festividade do Sagrado Coração de Jesus, a qual será presidida de conferencias e confissões, se Deus o permitir.

P.^e JULIO DE MATOS

O nosso Rev.^o Pároco P.^e Pinheiro foi tomar parte nuns sufrágios, que se realizaram numa freguesia vizinha por alma do Sr. P.^e Julio de Matos.—C.

Macieira

Maio, 13

A novena em honra da Senhora da Fátima finalisou hoje com chave de ouro por uma numerosa comunhão e missa dialogada pela Jac.

Deixa-nos saudades, tal a concorrência de fieis em todos os dias, que assim quiseram duma forma tão piedosa manifestar a muita devoção, que lhe consagram. Nem mesmo o trabalho intenso da época lhes sobreviu de obstáculo para se desculparem, nem os dispensou de comparecerem. Nossa Senhora deve estar muito satisfeita com a sua boa resolução; e a santificação das Famílias há-de sentir a S. benéfica intercessão.

Os abençoados do Senhor sempre assim procedem.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta terra, no dia 11, os nossos estimados amigos: Artur Sérgio, sócio da C. C. das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova e S. Ex.^{ma}. Esposa, e Eleutério Cerdeira S. Ex.^{ma} Filha. A sua visita prendeu-se com alguns melhoramentos importantes, que breve beneficiarão esta freguesia, e darão trabalho a muita gente, que precisa de viver.

—A 12 foi pela Direcção da Casa do Povo enviado á Presidencia da Camara um officio a pedir o seu valioso auxilio para a construção do seu edificio social, e embelesamento do adro, que em breve a nossa fundamentada esperança nos diz que será um facto.

Informam-nos mais que não só este mas outros beneficios chegarão a esta terra, inclusivamente um edificio escolar para o sexo masculino, pois, o que está, não tem nada que o defenda nem recomende, antes pelo contrário.

—Mais nos informam que em face de graves desavenças num casal, ali para os lados da Cumieira, a Alfama de Macieira, foram pedidas providências, pois se receia muito um desenlace fatal. A inseparável companheira juntamente com uma filha dela perderam o respeito ao chefe, e há receio de que lhe acabem com a vida pois o homenzinho pela sua idade não pôde com elas.

Já o tiveram esganado, se lhe não acodem... Conhecemos a pessoa que lhe valeu.

Dizem: que está a pagar dividas; mas julgamos não estar certo por ela proferir palavras inconvenientes e... abusar.—C.

Alvelos

Maio, 15

Tenciono embarcar em breve para a Argentina o sr. Joaquim Araujo Domingues, da Barbeira. Feliz viagem e muitas felicidades sinceramente lhe desejamos.

—Tem passado gravemente doente a sr.^a Maria Luiza Monteiro, digna servente da Escola Primaria desta freguesia.

—As raparigas da Secção da J. C. F. fez a Novena a Nossa Senhora pela santificação da Familia, tendo comulgado no dia 13 todas as associadas.

Quereis o vosso calçado con-**sertado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?**

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES**Areias, S. Vicente**

Maio, 15

No passado dia 13 honve na nossa Igreja uma cerimonia que, pelo seu significado, impressionou a todos os que a ela assistiam. Foi que, pela primeira vez, recebeu o pão dos anjos o menino José Carlos Martins de Macedo Correia, filho estremecido do nosso querido amigo, e habil ceramico desta freguesia João de Macedo Correia e de D. Ana Correia Martins de Macedo, já falecida. Foi um dia felicissimo para a jovem creança pois, alem da sua primeira comunhão particular, realizou tambem o seu aniversario natalicio. Tudo isto sucedeu em 12 de Maio, sob as vistas de N. S.^a de Fatima. Vestido das candidas vestes da inocencia caminhou ao lado de seu estremoso pai até ao supedanco do altar. Aí ouviu uma pequena exortação do seu paroco, e depois, alguns momentos mais, poisou em sua lingua immaculada a hostia santa, o Bom Jesus, a quem pai e tios, desde o berço, lhe ensinaram a erguer as mãosinhas. No fim houve almoço intimamente familiar. Desejamos ao neo comungante as maiores venturas.

—Continuam a afluir ao mez do Sagrado Coração de Maria muitas pessoas de ambos os sexos. Realisa-se ás 8 horas da tarde.

—A esta freguesia regressaram, cheios das mais intimas consolações de alma, todas as pessoas que foram até á Cova da Iria no passado dia 13. Desolados estamos nós por as não ter podido acompanhar.

Anos: Maria Augusta Maciel, hoje; a 16, Ana Joaquina Gonçalves, e Julia Soutelo de Oliveira; a 17 Maria Joana Barbosa; a 18 Ana Tereza Fernandes Pinto a 20 Alvaro Correia Lopes; a 22 Beatriz Maria Cortez, João Carlos Vasconcelos do Vale; a 23 Maria de Jesus do Vale; a 24 Joaquim do Vale; a 25 Isaías e David Fernandes Torres—C.

Fornelos

Maio, 14

Há dias, quando um pobre mendigo, de passagem nesta freguesia, pedia uma esmola a um proprietário, este em vez de o socorrer, «pois, se aquele pedia é porque tinha necessidade», espancou-o e maltratou-o. Não há direito!...

Falta de caridade e amor do proximo!...

Sejam mais humanitários: Deus assim o quer.

Ninguém sabe a água que ha-de beber.

Ninguém sabe o futuro que o espera.

Mas, falte o que faltar, espere-se o que se esperar. Não façam coisas tão deshumanas, porque além da falta cometida, envergonham a freguesia, que até hoje sempre foi hospitaleira.

Este proceder é de homens de pouco cérebro; e, como este, ou noutros factos, há mais quem faça parvoices que, querendo serem alguém, merecem pouco respeito pelo seu mau proceder para com o seu semelhante: e a freguesia que sinta as consequências.

—Na ocasião dos exercicios do mês de Maria, o nosso Rev.^o Pároco tem feito uma novena em honra de Nossa Senhora de Fátima, a pedido das raparigas da Juventude Católica desta freguesia.

—Na proxima quinta-feira, dia de Assunção, passa o 2.^o aniversario da fundação da organização da Juventude Católica nesta freguesia.

—Amanhã, passa o seu aniversario, a sr.^a Angelina Gomes da Fonte, motivo porque a felicitamos.—C.

Galegos, St.^a Maria

Maio, 16

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia e de suas ex.^{mas} cunhadas, encontra-se a descansar na sua casa desta freguesia, o sr. José de Macedo Correia, abastado proprietário e conceituado negociante no Pôrto.

A esta nobre familia amiga da caridade, apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas, pelo que muito folgamos os pobres desta freguesia.

BAPTISADOS:—Receberam as águas lustrais do baptismo, no dia 11, recebendo o nome de Miguel, um filho do sr. Félix da Costa Araújo, e no dia 14, um filho do sr. José Pereira Ferreira—este recebeu o nome de Manuel.

CASAMENTO:—Uniram-se pelos laços do Matrimónio, no dia 11, o sr. Rodrigo Alves Pereira, com a sr.^a Maria da Conceição da Costa, da freguesia de Parada de Gatim, Vila Verde. Desejamos muitas felicidades a este novo lar, que fixou residência nesta freguesia.

—No dia 13, houve Missa cantada pelo grupo desta freguesia e acompanhada a harmonio, exercicios e Benção do SS. Sacramento, em honra de Nossa Senhora de Fátima e em união com as intenções de todos os peregrinos que nesse dia se encontravam no local das Aparições. A esta devoção, assistiu grande numero de fieis.

—Como uso e costume dos anos anteriores, estão a decorrer ontem, hoje e amanhã as ladainhas de Maio.

—Deve realizar-se amanhã, o casamento do sr. Manuel Alves Pereira, com a sr.^a Rosa Esteves Coelho, a quem desejamos um provir cheio de felicidades.

—Vitimada por uma pneumonia dupla, faleceu hoje a menina Maria Emilia, filha do sr. Albino Gonçalves Ferreira e da sr.^a Maria da Glória Gonçalves Lopes.

Aos pais da falecida bem como a toda a familia os nossos sentidos pésames.—C.

Vila Cova

Maio, 16

Fi baptisado Albino, filho de António do Vale Figueiredo.

—O mês de Maria é mais concorrido um pouco do que nos anos transactos, efeito da recomendação, de Sua Santidade, de orações pela paz. A sr.^a D. Rosa Novais mandou que todos os seus creados e jornaleiros deixem o trabalho a tempo de assistir.

E mais chefes de familia tinham tambem adotado tão edificante exemplo.

E dum modo especial tem sido grande a concorrência de creanças.

—No próximo dia 28 do corrente, teremos uma missa cantada e sermão em honra de N. Senhora do Carmo.

O sermão está confiado ao Rev.^o sr. Reitor de Silveiros.

Esteve aqui a sr.^a D. Rosa Novais, acompanhada de sua filha sr.^a D. Júlia e de seu genro sr. Dr. Eduardo Malleiro. Sua ex.^a trouxe-nos uma apreciavel prenda de lindos corporais e sanguíneos, trabalhados por suas mãos.

Que Jesus Sacramentado cubra de benções a Sua generosa benfeitora.

Tomaram posse os corpos gerentes da Casa do Povo, eleitos nas últimas eleições.

—O tempo vai correndo menos mal para a agricultura, embora com demasiado vento. Mas, em meu juizo, por aqui, não pode ser excelente, porque o vinho lançou pouco e o borraçal, crestado pelo frio, ao limpar, desaparecerá muito.

Excessos de honrarias...

Nas suas «Notas de Arte», Diogo de Macedo, Escritor e Artista, insurgé-se contra os trabalhos forçados de constante exibicionismo a que estão sendo obrigadas algumas das mais altas Autoridades do País. «Ocidente» aplaude calorosamente as palavras do seu ilustre colaborador e quer juntar-lhe mais algumas. Estamos, na verdade, assistindo a um excesso de banquetes e sessões solenes, de fotografias e exhibições, que nada acrescentam ao mérito do regime e que tiram muito tempo e sossêgo a quem precisa de trabalhar. É certo que há quem só vive de aparecer nessas solenidades e nas fotografias dos jornais, como há muita gente que veio ao mundo apenas para comer, mas hoje, mais do que nunca, é preciso trabalhar, trabalhar e trabalhar muito. A Casa está arrumada, com ordem, com saldo, respeitada em todo o mundo e nas vésperas da sua maior Festa. É preciso realizar o que se projectou, cumprir tudo quanto está planeado para que mostremos ser dignos de quem nos dirige. Temos oito meses úteis e tudo apenas em comêço. Não se deve perder um segundo em festas secundárias, em almoços de três horas, festinhas de vaidades e sessões de retórica empolada.

Veem aí Delegações de todos os Países, operadores cinematográficos, jornalistas-detectives que tudo esmiuçam e fixam; vem o Brasil para se igualar connosco na honra de receber, veem os contingentes de nossas colónias para sentir e admirar a Pátria-Mãe.

Fomos a Sevilha e Paris, com brilho e êxito magníficos. Estamos em Nova York com uma representação condigna e original.

Não podemos sequer imaginar que se não acabará a tempo e com a mais notável maestria tudo o que derivou das nobres sugestões apresentadas em Março de 1938 (há 14 meses!) pelo eminente Sr. Presidente do Conselho.

(Da revista «Ocidente»)

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes

«Revista dos Centenários»

Recebemos mais um número desta esplêndida revista mensal—o n.º 4 referente a 30 de Abril.

Como deve ser do conhecimento dos nossos leitores esta Revista só será publicada até ao fim de 1.940

O preço de cada número avulso é de 2\$50 e os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Secretariado da Propaganda Nacional, Rua S. Pedro de Alcantara, 75 - Lisboa.

O sumário do presente número, consta do seguinte:

Portugal-Espanha, Dr. Vieira de Almeida; O cortejo do Mundo Português.—Uma lição viva de História Pátria; Portugal e Guimarães, Dr. Luiz Pina; Legislação, revista da imprensa e notas várias.

Gravura fora do texto: El Rei D. João IV.

—Agradecemos.

Peregrinação a Fátima

Constituiu uma impressionantíssima manifestação de fé, a peregrinação a Nossa Senhora de Fátima realizada no passado dia 13 do corrente.

O que foi êsse grandioso espectáculo de fé católica todos os leitores o sabem pelos desenvolvidos relatos da imprensa diária e ainda pela reportagem radiofónica feita pela Emissora Nacional.

Na ocasião da bênção aos doentes, uma rapariga, lívida, arquejante, ergueu-se do colchão, soluçando e rindo, braços estendidos para a imagem, olhos dilatados pelo espanto e pela alegria e gritou:

—Estou curada! Nossa Senhora salvou-me.

Tratava-se de Gracinda Martins da Costa, de 22 anos, solteira, de S. Paio de Anta, Esposende.

Há 10 anos que sofria de mal de Pott e há quatro que conhecia os horrores da paralisia. Vive, por caridade, em casa de Albino Fernandes e Ermelinda Parreira, casal pobre, com nove filhos. Foi recomendada aos médicos pelo grande poeta A. Correia de Oliveira.

Também uma outra doente do Lisboa, D. Albana Duque, de 28 anos, que sofria de expondilite bacilar, se sentiu bastante melhorada após a bênção.

—No decurso das cerimónias da peregrinação foram roubadas mais de 600 pessoas por 150 gatunos e detidos três mil mendigos agressivos.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

Agressão

Segundo nos informaram, na terça-feira á noite, no Bar da Gruta, um jornalista foi barbaramente agredido por um operário, por não lhe ter pago vinho.

O agredido que perdeu a razão devido a uma forte pancada que apanhou na cabeça foi depois colocado fora do Bar, ficando ao abandono, pelo agressor.

Mais tarde, e depois de grande sofrimento por falta de auxílio, outros operários, conduziram-no á farmácia Lamela, onde foi observado pelo sr. dr. Aurélio Queiroz e recebeu os primeiros socorros.

Em seguida a auto-maca dos voluntários da nossa cidade levou-o ao hospital onde ficou internado.

Chamamos a atenção das dignas autoridades para averiguar como foi praticada esta bárbara agressão e para que o seu autor receba o merecido castigo.

Transcrição

O esplêndido artigo «Sem governo...» que hoje publicamos é transcrito do importante jornal lisboeta «Diário da Manhã», órgão da União Nacional.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Agradecimento

A família do falecido sr. João do Vale Leite, da freguesia de Mariz, vem, por êste meio, agradecer muito penhorada a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, bem como a todas que por qualquer maneira manifestaram os seus sentimentos.

Mariz, 15 de Maio de 1939.

Antonio Gomes de Faria Rego

(Missa do 30º dia)

No dia 19, ás 8,5 horas, no templo do Bom Jesus da Cruz, será resada uma missa, por alma do saudoso extinto, mandada celebrar pela família.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES, FAQUEIROS

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA

Rua dos Galdrelhos, 19-A, 2.º—PORTO

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

BARBEARIA CARVALHO

(Em frente ao Senhor da Cruz)

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35		18,40
Barcelos	19,20	2m	19,20
Balugães	19,50	2m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça

2.ª publicação

No dia vinte e oito do corrente mês de maio pelas onze horas á porta do tribunal judicial, por virtude do ordenado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que o Magistrado Ministério Público move contra José Pereira, da freguesia de Arcozelo, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

N.º 1

Leira de mato sita no lugar da Cachadinha, freguesia de Carapeços, entra em praça por qualquer valôr.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os crédores incertos, para assistirem á arrematação.

Barcelos, 8 de Maio de 1939.

O Chefe da 1.ª secção

João Monteiro

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribello

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução de sentença requerida por Antonio da Costa Vieira, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de São Martinho de Vila Frescainha, desta comarca, contra Manuel Vieira da Silva e mulher Palmira da Costa, da mesma freguesia, ele tamanqueiro e ela domestica, foi designado o dia 4 de Junho, proximo, por 11 horas á porta do tribunal judicial sito nos Paços deste concelho, para a arrematação em hasta pública do prédio denominado: Campo do Lameiro de Baixo, de lavradio, com uveiras, sito no lugar da Igreja, da referida freguesia, que entra em praça pela quantia de mil escudos, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante. Por êste meio são citados todos e quaisquer interessados ou crédores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 8 de Maio de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribello